

Polo aeroespacial de São José dos Campos recebe fomento

Iniciativa aposta em capacitação de novos profissionais

Governo SP/Divulgação

O mundo voltou sua atenção para a missão Artemis II, da Nasa, que levou astronautas à maior distância já percorrida por humanos em relação à Terra. Em São José dos Campos, no Vale do Paraíba, o tema dialoga com uma trajetória já consolidada: o município abriga um dos setores aeroespaciais mais avançados do país. Esse ambiente tem sido progressivamente estruturado no âmbito do Programa SP Produz, que apoia o fortalecimento da governança e o desenvolvimento de projetos estratégicos da Cadeia Produtiva Local Aeroespacial.

“Nossa CPL Aeroespacial é uma das mais ativas e maduras. Com mais de 20 anos, reúne empresas de toda a cadeia produtiva, desde o fornecimento de matéria-prima até o desenvolvimento de produtos finais, como aeronaves e satélites. Trata-se de uma tecnologia dominada por poucos países”, afirma Kenzo Takatori, coordenador do Cluster Aeroespacial e de Defesa Brasileiro e integrante do Parque de Inovação Tecnológica de São José dos Campos, entidade gestora da cadeia produtiva.

Instalada no Parque de Inovação Tecnológica de São José dos Campos (PIT), a CPL recebeu fomento do programa para investir na formação de novos profissionais e ampliar sua presença em feiras e eventos estratégicos, com o objetivo de conquistar novos clientes internacionais. As



Programa SP Produz é uma iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico

ações também fortalecem a rede de contatos qualificados do setor, aumentando a competitividade em um mercado global altamente especializado.

“Com o fomento do SP Produz, contratamos professores, oferecemos cursos e os alunos já são absorvidos pela própria cadeia. Além disso, conseguimos qualificar empresas para atender às exigências internacionais, que são cada vez mais rigorosas.”

Reunindo 160 empresas de diferentes segmentos da cadeia produtiva, que atua desde o fornecimento de matéria-prima até a produção de aeronaves, satélites, foguetes e sistemas de alta

complexidade nas áreas de aeronáutica e aeroespacial. O setor é estratégico por seu alto valor agregado e capacidade tecnológica. Segundo levantamento da Associação das Indústrias Aeroespaciais do Brasil (AIAB), a indústria já emprega cerca de 27 mil trabalhadores paulistas e segue em expansão, impulsionada pelo aumento da produção e pela demanda internacional.

Takatori destaca que o fomento público tem papel decisivo para sustentar esse nível de desenvolvimento. “Os recursos do SP Produz são essenciais. O setor aeroespacial tem ciclos longos, a negociação de uma

venda pode levar até oito anos, além de envolver produtos complexos. Esse apoio permite investir em qualificação, certificações internacionais e participação em feiras estratégicas, fundamentais para acessar o mercado global”, explica.

Para a subsecretária de Competitividade e Desenvolvimento Econômico e Regional da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Júlia da Motta, estimular a integração entre todos os elos de uma cadeia econômica contribui diretamente na geração de renda, emprego e fortalece a competitividade das empresas paulistas.

Após acordo fechado com reitoria, funcionários da USP encerram greve

Paulo Pinto/Agência Brasil

Os servidores técnicos e administrativos da Universidade de São Paulo (USP) encerraram a greve iniciada há 10 dias, após acordo entre a reitoria da Universidade e o Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp). A categoria entrou em greve no último dia 14, pleiteando isonomia em relação a gratificações que foram dadas aos docentes.

A Universidade informou que irá igualar o recurso destinado a gratificações para as duas categorias. O pagamento das gratificações depende ainda de envio de proposta estruturada para órgãos técnicos da Universidade, não havendo previsão da data de início.

Também foi firmado compromisso para a formalização do abono das horas não trabalhadas



USP cedeu em pauta sobre gratificação e abono de horas

em períodos de “pontes” de feriados e recesso de final de ano.

A discussão avançou também no atendimento a um acordo que envolve os trabalhadores terceirizados, com o compro-

misso de buscar soluções que assegurem condições de deslocamento análogas às oferecidas aos servidores da USP, como gratuidade no transporte dentro do campus.

Greve estudantil continua

Os estudantes da Universidade mantêm a paralisação iniciada no dia 16 de abril. Eles protestam contra cortes no programa de bolsas, falta de vagas de moradia estudantil e no fornecimento de água.

Após reunião com a reitoria, foi marcada uma mesa de negociação que será realizada na próxima terça-feira (28).

Segundo a USP, foi revogada uma portaria que interferia nos espaços cedidos pela USP aos centros acadêmicos, impedindo o comércio ou a sublocação. A medida foi um dos maiores impulsos para a mobilização discente nesse momento.

SP: auxílio-aluguel ajuda vítimas de violência

Ana Paula* conheceu o auxílio-aluguel, benefício criado pelo Governo de São Paulo e administrado pela Secretaria de Desenvolvimento Social, destinado a mulheres em situação de violência doméstica, após passar por um relacionamento abusivo que trouxe não apenas agressões físicas, mas também uma forma silenciosa e cruel de controle: a violência patrimonial.

O então companheiro controlava seu acesso ao próprio celular, vigiando o tempo em que ela permanecia online no aparelho e monitorando mensagens que ela trocava com clientes que buscavam seus cuidados com pets, o que, ao longo do tempo, foi criando dificuldades para que ela organizasse os atendimentos do trabalho.

“Esse dinheiro [do auxílio-aluguel] foi o que me deu o primeiro estímulo para sair daquela condição em que eu estava vivendo”, conta.

Depois de procurar o Conselho Municipal da Mulher na cidade de Itapeverica da Serra, região metropolitana de São Paulo, Ana Paula soube que tinha o perfil para receber o auxílio-aluguel. “Com o benefício, eu comprei os primeiros utensílios para atender pets em domicílio”, conta ela. O que começou como uma alternativa emergencial se transformou em um negócio sólido. Hoje, Ana Paula atende mais de 100 clientes.

“Foi com esse apoio que eu consegui recomeçar minha vida. Hoje eu vivo do meu trabalho, com dignidade.” Atualmente, ela já não recebe mais o benefício, porque conquistou autonomia financeira.

O que é o auxílio-aluguel

O Auxílio-Aluguel, no valor de R\$ 500,00, é um benefício temporário voltado a mulheres em situação de violência doméstica, com o objetivo de garantir condições mínimas para que possam romper o ciclo de violência e reconstruir suas vidas. O benefício é pago por seis meses, com possibilidade de renovação por mais um período de igual duração.

*Nome fictício para preservar a identidade da entrevistada.